

ÓRFÃOS DE URUSSANGA: APONTAMENTOS SOBRE UMA SITUAÇÃO EM CURSO

THE ORPHANS OF URUSSANGA: NOTES ON AN ONGOING SITUATION

Diane Portuguese¹

Suêlen Cristina de Miranda ¹[0000-0003-4146-0006]

Cecília Pescatore Alves ¹[0000-0002-6061-0180]

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
dportuguese@gmail.com, suca_miranda@hotmail.com,
cpescatore@uol.com.br

Resumo. A pesquisa que temos desenvolvido visa contribuir para maior entendimento das influências da condição de vida entrelugares em um contexto migratório específico, que resulta na necessidade de rearranjos em projetos de vida. Partimos da pesquisa de Portuguese (2018), cujo estudo etnográfico de uma população de imigrantes ítalo-brasileiros do Município de Urussanga/SC revelou um modo de vida entrelugares (Brasil-Alemanha), estabelecido a partir de uma rede migratória de trabalho para sorveterias italianas na Alemanha, por sua vez viabilizada pelo acesso ao passaporte europeu. No estudo, cuja metodologia abarcou entrevistas abertas não diretivas, histórias de vida e análise documental, observaram-se contornos de uma dinâmica transnacional, com particularidades quanto ao modo como se configuram as relações mantidas entre os imigrantes na Alemanha e no Brasil, o envio de remessas financeiras, estruturação da rede migratória, até o dia a dia nos postos de trabalho e a situação das crianças, conhecidas como órfãs de Urussanga, que permanecem no Brasil enquanto os pais trabalham na Europa.

Palavras-chave: Migração transnacional, Ítalo-brasileiros, Políticas de identidade, Crianças, Transmissão cultural

Abstract. The research we have been developing aims to contribute to a deeper understanding of the influences of living between places in a specific migratory context, which results in the need to rearrange life projects. We start from the research of Portuguese (2018), whose ethnographic study of a population of Italo-Brazilian immigrants from the municipality of Urussanga, Santa Catarina, revealed a way of life between places, Brazil and Germany, established through a labor migration network to Italian ice-cream shops in Germany, itself made possible by access to a European passport. In that study, whose methodology included open non-directive interviews, life histories, and documentary analysis, the contours of a transnational dynamic were observed, with particularities regarding how relationships are configured between immigrants in Germany and Brazil, the sending of financial remittances, the structuring of the migration network, everyday life in workplaces, and the situation of the children known as the orphans of Urussanga, who remain in Brazil while their parents work in Europe.

Keywords: Transnational migration; Italo-Brazilians; Identity policies; Children; Cultural transmission

1 Introdução

Estruturada nos anos 1990, a partir do estabelecimento do pacto *gemellaggio*¹, a citada rede migratória vem se consolidando desde então, envolvendo deslocamentos circulares de oito a nove meses de duração, durante a primavera na Europa, e retornos anuais para o Brasil. Tal processo vem gerando relevantes mudanças em Urussanga (SC) e entorno, nas organizações políticas, sociais, culturais e familiares, pois ao se tornar um meio de vida, os projetos pessoais passam a ser constituídos visando a migração para a Alemanha.

Esta migração é um projeto ligado à prefeitura da cidade, como parte do mencionado pacto, de modo tal que o projeto de vida dos sujeitos migrantes aparece atrelado ao projeto municipal, que atende às demandas externas de crescimento do capital em detrimento dos envolvidos (SASSEN, 2016). Estes sujeitos estão enredados em uma teia superior a seus interesses pessoais, sendo, então, sua jornada migratória parte de um mecanismo interesseiro de exportação de força de trabalho – estratégia central de desenvolvimento e enriquecimento local. Os emigrantes passam a figurar o importante papel no discurso de sucesso e desenvolvimento econômico de sua cidade, mecanismo este que se perpetua e se torna cada vez mais um ideal de vida.

Verificaram-se questões que se sobrepõem ao projeto migratório inicial dos sujeitos – ganhar dinheiro no país de migração e construir paralelamente uma casa no Brasil, para então retornar, alcançando patamares outros para si e sua família. Ressaltam-se as expectativas dos familiares que permanecem no Brasil, a situação das crianças que se separam de seus pais e a construção do autoconceito daqueles que emigram, assim como a manutenção da vida, no caso de retorno – que dificilmente ocorre devido às poucas oportunidades profissionais encontradas. Tais questões que atravessam o projeto inicial se vinculam à constituição de uma condição liminar que enreda os indivíduos, resultado do ir e vir constantes e da falta de manejo da situação que se apresenta “sem fim”, desencadeando-se questões conflituosas quanto ao enraizamento-desenraizamento, desterritorialização e multiterritorialidade (HAESBAERT, 2013), bem como baixa autoestima, angústia, depressão, síndrome do pânico, em uma gama de situações resultantes do sofrimento² existencial que se estabelece.

A vulnerabilidade deste grupo pode ser contemplada pela ideia de hospitalidade condicionada e pelos desafios da perda e do não pertencimento (SAID, 2021), pois “uma hospitalidade condicionada [...] se sustenta nos pressupostos da exclusão do estrangeiro não recognoscível, inominado, não identificável com aquele que se quer ser, fora dos pactos, da ordem” (REDIN, 2022, p. 86). Identificar o sofrimento desses imigrantes trata-se de um projeto que desafia a lógica da narrativa migratória construída em Urussanga, uma vez que a rede migratória que se estabeleceu neste município e arredores propõe a promessa de ganhos financeiros consideráveis e o resgate da italianidade.

As histórias de vida dos migrantes entrevistados nas pesquisas que temos desenvolvido (PORTUGUEIS, 2018; MIRANDA; PORTUGUEIS, 2021; PORTUGUEIS, 2022) apontam seu processo de identidade retomando a socialização na região de Urussanga (SC), marcada pelo apelo ao resgate da italianidade pela crença em tradições, recriadas nos referenciais identitários dos italianos colonizadores da região. Ao reproduzir a perspectiva de pertencimento e ser compartilhado socialmente, tal apelo aparece pautado na reprodução de rituais em meio às festividades que retomam o contato

¹ Acordo que estabelece, entre duas cidades, o status de cidades-irmãs, conferindo a elaboração de projetos em colaboração, cooperação política, econômica e cultural.

² Psicólogas atuantes na assistência a população de Urussanga revelaram dados alarmantes sobre a saúde mental dos sujeitos em trânsito lá e cá e suas famílias (PORTUGUEIS, 2018).

com a vida dos antepassados. A volta às origens é possibilitada pela aquisição da cidadania italiana e auxiliada pelo acordo *Gemellaggio*, que “facilita” as tratativas burocráticas em busca da documentação europeia.

Tal acordo, para além de um resgate às origens e à crença na performatividade da italianidade, via pertencimento documental, passa a estratégia engendrada pelo capital, que leva a um modo de vida em provisoriedade. Ancorado a ideia de mérito, advindo pela busca por emancipação financeira, aposta na ideia de homem flexível do neoliberalismo (SENNETT, 2007), como aquele que está em busca genuína em consonância com o sistema, ou seja, aquele que orienta os passos dados para a realização de seus sonhos pela ordem sistêmica. Uma vida em liminaridade é aquela que se encontra “nem lá e nem cá”: essa nos parece ser a crença da vida melhor no continente europeu, cilada que encarcera o sujeito, impedindo-o de buscar saídas para a concretização de seus projetos de vida.

2 Família e crianças neste contexto

Uma questão que perpassa o projeto migratório refere-se à condição familiar. Os casais que emigram deixam seus filhos no Brasil, aos cuidados dos avós, vizinhos ou outros parentes. A família se reencontra uma vez ao ano, quando as sorveterias na Alemanha estão fechadas em razão do inverno. Estas crianças são conhecidas como “órfãos de Urussanga”, expressão usada pelos entrevistados na região. Em incursão etnográfica nesta cidade, foi mencionado projeto da prefeitura que previa a construção de uma escola e uma creche para atender este público em crescimento. Outro dado levantado foi quanto a questões de saúde mental e do desenvolvimento das crianças. Psicólogas atuantes na cidade relataram a dificuldade que têm no recebimento da alta demanda de casos, no aparecimento de questões ligadas a depressão, dificuldades de aprendizagem e a escassa comunicação com os pais, que não podem acompanhar o tratamento de seus filhos à distância.

O presente impacto social na precarização destas infâncias por si só já justificaria a importância de se pesquisar o fenômeno, sobretudo no tocante a contribuição do escopo que abarca a Psicologia Social Crítica³, de modo tal a desvelar as possibilidades e impossibilidades emancipatórias dessa construção, atuando como medida profilática aos inúmeros agravamentos sociais, como aponta o percentual de suicídios entre jovens na cidade (SARTOR, 2011). Nossa tese é a manutenção desta migração pautada na política regulatória vigente, como agravante à condição atual destas crianças órfãs de pais vivos, em decorrência do “abandono programado” pela configuração social. Sendo assim, o olhar para as implicações sociopsicológicas do “não lugar” de escolha destas crianças, levadas a aceitar a migração dos pais como destino comum dos moradores da região, desvela a relevância da apresentação da complexidade do fenômeno migratório em Urussanga pela compreensão do impacto dessa socialização na ausência de outras perspectivas de futuro, visto que a emigração destes sujeitos está aumentando.

A ideologia que vem sendo perpetuada de “resgate da italianidade” permeia todo o processo de socialização das crianças urussanguenses, seja no tocante ao modelo familiar, seja via instituições responsáveis pelas socializações secundárias, como a escola, que desenvolve atividades como comemorações do pacto *Gemellaggio*, ensino da cultura e tradições italianas, emigração para o Brasil, ensino da língua, história de Longarone e incentivo à busca por contato com a Itália, em forma de atividades como troca de cartas entre os alunos de escolas urussanguenses e longaronesas, com

³ Arcabouço que apoia nossas análises e reflexões.

apresentação destas em um concurso dado em Urussanga, durante festividades da cidade. O intuito é que as atividades escolares, além de preservarem as tradições italianas, preparem os alunos para o futuro, de modo que o ideal de vida pressuposto possa ser construído desde a tenra idade. Nesse processo, a engrenagem sistêmica, visando sua naturalização e autoperpetuação, não tem por objetivo estimular apenas os trabalhadores de hoje, mas “investir” nas crianças para que sejam preparadas e estejam aptas a se tornarem os “trabalhadores das sorveterias alemãs de amanhã”.

3 Referências Bibliográficas

GLICK-SCHILLER, Nina.; BASCH, Linda.; BLANC-SZANTON, Cristina. Towards a definition of transnacionalism: introductory remarks and research questions. **Annals of the New York Academy of Sciences**, 645, p. 1-24, 1992. Available at: <https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.1992.tb33482.x>. Acesso em: 20 out. 2022. ____

HAESBAERT, Rogerio. Del mito de la desterritorialización a la multiterritorialidad. **Revista Cultura y representaciones sociales**, Ciudad de México, v. 8, n. 15, p. 9-42, 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-81102013000200001&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 20 out. 2022.

MIRANDA, Suélen. Cristina.; PORTUGUEIS, Diane. Expressões da pandemia: metamorfoses e possibilidades de mulheres migrantes. **Revista Brasileira de Pesquisa (auto)biográfica**, v. 6, p. 702-719, 2021.

PORTUGUEIS, Diane. **Vidas em trânsito: ascensão financeira e o enredo identitário que aprisiona na condição liminar**. Sorveteiros ítalo-brasileiros entre Itália, Alemanha e Brasil como (não) lugares. Doutorado em Psicologia Social- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018. 327 f.

PORTUGUEIS, Diane. Rearrangements and trajectories: Italian-Brazilien ice-cream parlour workers in Germany in COVID-19 times. In: NOGUEIRA, Maria Alice de Faria (org.). **Alternative (im)mobilities**. New York: Routledge, 2022. p.113-125.

REDIN, Giuliana. **Psicologia Social da Vulnerabilidade do Migrante Internacional**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2022.

SAID, Edward W. **Fora do Lugar: memórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

SARTOR, Renata. **Suicídio em jovens na cidade de Urussanga**. Trabalho de conclusão de curso, Pós Graduação Lato Sensu em Saúde Mental, Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC, 2011.

SASSEN, Saskia. **Expulsions: Brutality and Complexity in the Global Economy**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

SENNETT, Richard. **Der flexible Mensch: Die Kultur des neuen Kapitalismus**. Berlin: Berlin Verlag GmbH, 2007.

